

A resistência como estratégia de combate na República Dominicana pós-Trujillo: uma análise da obra *Épica*

Alexandre Firmo dos Santos¹

O contexto em que a República Dominicana (RD) se encontrava no período definido pelos estudiosos como “Pós-Trujillo”, ou seja, uma série de ocorrências que se desdobram logo após a morte do então ditador Rafael Trujillo em 30 de maio de 1961. Nesta contextualização, destaca-se o breve governo de Juan Bosch (1963) no qual foi constituído de maneira democrática pelo voto popular depois de um regime ditatorial que durou cerca de 30 anos. É diante desta conjuntura que a obra *Épica: resistência patriótica en la zona norte durante la llamada “Operación Limpieza”*, publicada em 2023, cuja autoria é do historiador e artista dominicano Guaroa Ubiñas Renville (1944-) o qual vivenciou boa parte dos momentos descritos no texto em tela.

A obra está dividida em três partes, a saber: 1ª) Antecedentes; 2ª) *Ensanche la Fe. La guerra*; 3ª) *Venganza y contrainsurgencia estadounidense*. No entanto, havia outras subdivisões a fim de explanar da melhor forma o conteúdo uma vez que Ubiñas Renville (2023) escreve sobre a intervenção norte-americana na RD em 1965 depois das complicações que se depreendiam da destituição do governo Bosch. Os Estados Unidos aproveitando-se do cenário caótico instaurado no país caribenho sob o pretexto de “proteger” os seus concidadãos de possíveis investidas, quando, na verdade, a preocupação estadunidense era com aquilo que o governo progressista de Bosch propunha ao povo dominicano e isso incomodava as elites locais e os representantes da Igreja Católica na RD, os quais precisaram agir antes que os ideais considerados “avançados” demais para aquele tempo fossem disseminados.

O autor registra nesta obra possíveis argumentos utilizados para “justificar” a intervenção estadunidense na RD, dentre eles, consta a pretensão de “evitar” uma guerra entre irmãos, referindo-se aos grupos formados e que se opuseram no conflito em função do apoio na retomada do poder político a Bosch; por outro lado, havia uma parcela mais conservadora na qual estava descontente com a sua gestão. Dessa maneira, os Estados Unidos prontificaram-se em organizar tropas que contou com o apoio até do Brasil que na época vivia sob uma ditadura, mas comprometeu-se a pacificar o país caribenho e devolver a ordem aos dominicanos.

É importante frisar que a primeira parte da obra foi dedicada a explanar os antecedentes da “Operación Limpieza”, dentre eles, observa-se a permanência de grupos aristocratas os quais se beneficiaram durante o trujillismo ganhando espaço no cenário político e social do país, tendo em vista que o poderio econômico destas famílias foi capaz de direcionar os seus interesses em detrimento do bem comum. Portanto, o autor entende que a organização desses grupos se sustenta numa “sanidade genética e econômica”, tal qual o ditador outrora idealizara. Somado a isso, as Forças Armadas dominicanas são mantidas nos holofotes da representatividade destes grupos e dos feitos do ditador como os seus legítimos guardiões.

Chamamos atenção para o pensamento estadunidense que tinha por principal característica a expansão territorial que também era de cunho ideológico, segundo a qual deveria ser aplicado especialmente em todo o continente americano, subjugando os países sob uma ordem que previa levar a “civilização” e a “evangelização” aos outros povos tidos como “inferiores”. Essa conduta traria diversas implicações para a região já que a influência estadunidense não apenas na RD, mas também no Caribe ganharia mais visibilidade nas

A RESISTÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE NA REPÚBLICA DOMINICANA PÓS-TRUJILLO: UMA ANÁLISE DA OBRA ÉPICA

SANTOS, A. F.

últimas décadas. Portanto, o ano de 1965 foi apenas um marco dos interesses imperialistas que, nesta ocasião, colocou-os contra a vontade dos habitantes locais como também houve a violação da soberania do país.

A primeira parte da obra ainda reserva uma explanação importante para compreendermos os desdobramentos da “*Operación Limpieza*” deflagrada no país, no entanto, como já foi mencionado neste escrito, a causa principal do acirramento dos conflitos no período pós-Trujillo se deve à deposição do governo Bosch. É de bom alvitre que entendamos tal contexto na RD, pois o trujillismo deixou a economia esfacelada e a política vulnerável. A vontade da maioria popular fora “burlada” e o mesmo povo se viu inerte aos ditames externos os quais prevaleciam diante de um horizonte democrático incerto que se avizinhava novamente.

Não obstante a estes impactos, o autor na segunda parte se deterá em explicar os avanços do conflito bélico, os horrores anunciados pelos discursos dos governantes estadunidenses chancelados pela OEA, além dos crimes e mortes que se espalhavam no campo de batalha. Conforme os relatos iam se sucedendo, restava espaço para as ilustrações do comparte das tropas lideradas pelos Estados Unidos com apoio da Força Interamericana de Paz, constituída por alguns integrantes da OEA.

Nesta mesma segunda parte, há descrição dos vários casos e crimes que envolviam a região denominada de La Fe como, por exemplo, os assassinatos na casa 218 ou como ficou conhecido na RD: “*Crimen de La Javilla*”. Este é um bairro que foi dividido durante o conflito entre as tropas envolvidas na “*Operación Limpieza*”. No meio desses conflitos encontravam-se alguns nomes de personalidades que participaram da criação de um “governo de reconstrução”, a fim de apaziguar o conflito – destaca-se a figura do general Antonio Imbert Barrera que não gozava do prestígio da população dominicana, embora, a historiografia aponte-o como um dos partícipes da morte do ditador Trujillo e este seja visto como herói. Aliás, nesta obra em tela, o autor coloca em xeque a real posição de Imbert Barrera, seria ele herói ou vilão? Um alguém que passou boa parte da sua carreira ao lado do ditador e ainda ofereceu seu conhecimento de guerra à CIA.

Diante disso, este “governo de reconstrução” era apenas um subterfúgio para que a “*Operación Limpieza*” fosse colocada em prática. A propósito, não era simplesmente uma operação de busca e controle dos insurgentes, mas sim, uma política de extermínio dos constitucionalistas que desejavam o restabelecimento da democracia mediante o retorno de Bosch ao cargo de presidente do país.

Já a terceira parte da obra, pode-se observar o uso dos relatos coletados dos depoentes que vivenciaram os horrores desta fase da RD. Os depoimentos explicitam a reação violenta empreendida pelas tropas estadunidenses contra os dominicanos que resistiam à ofensiva, expõe-se os diferentes planos idealizados com aval da CIA, bem como a colaboração de alguns cidadãos dominicanos – estes geralmente eram indivíduos que possuíam uma ligação com a ditadura trujillista. A “resposta” estadunidense aos insurgentes foi no tom de vingança, segundo a qual permeava o ideário de combate ao “comunismo” na América Latina.

Diante de tudo o que foi exposto, pode-se inferir que a luta pela manutenção da soberania dominicana deixou um saldo de várias baixas nos grupos militares que resistiam às imposições estadunidenses que, sob o argumento de pacificação, invade o território da RD causando mais conflitos. A propósito, a resistência é a principal temática desta obra que explana também a importância de preservar memória nacional no que concerne à Revolução de Abril de 1965 – um marco histórico que consagraria heróis os quais protagonizaram uma guerra épica contra os anseios imperialistas. Recomenda-se a leitura desta obra para todos que

A RESISTÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE NA REPÚBLICA
DOMINICANA PÓS-TRUJILLO: UMA ANÁLISE DA OBRA ÉPICA

SANTOS, A. F.

gostam de conhecer a história dos países latino-americanos, ampliando o campo de estudo sobre os diferentes contextos envolvendo o nosso continente.

Nota

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista Capes. Membro do Grupo de pesquisa Poder, Cultura e Relações Sociais na História (HIST-PCRS/CNPq). E-mail: alexandre.firmo98@outlook.com Orcid: 0000-0002-7951-3110.

Referência bibliográfica

UBIÑAS RENVILLE, G. **Épica**: Resistencia patriótica en la zona norte durante la llamada “Operación Limpieza”. Archivo General de la Nación: Santo Domingo, 2023.